

PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM PROJETOS DE AÇÃO DISCENTE

Iulie Toman¹

RESUMO

A aprendizagem em metodologias ativas traz propostas de desenvolvimento tendo importante participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2018). Esse estudo demonstrou em prática educacional através de experiência numa disciplina de Projeto de Intervenção e Pesquisa trazendo as metodologias ativas e o protagonismo estudantil em projeção na proposta em projetos em disciplina de um curso de empreendedorismo em escola pública no estado do RJ. Os dados citados aconteceram em observações desde 2018 aqui citados em contexto narrativo. A experiência traz a realidade de um contexto escolar descredenciado no entorno social tendo acontecido reestruturação de credibilidade através de práticas de ação discente a partir de um processo que demonstra estudantes apropriados do protagonismo em atuação de prática escolar inclusive com a mudança de estrutura quanto a ambientes escolares e sociais, sendo portanto caso de sucesso havendo premiações e reconhecimento em contextos na própria cidade, estaduais, regionais e nacionais impactando realidades e trazendo a possibilidade de multiplicação de saberes projetando ações.

Palavras-chaves: Metodologias. Protagonismo. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

Learning in active methodologies brings development proposals with important student participation in the teaching and learning process (Brasil, 2018). This study demonstrated in educational practice through experience in a discipline of Intervention and Research Project bringing the active methodologies and student protagonism in projection in the proposal in projects in the discipline of a course of entrepreneurship in a public school in the state of RJ. The data cited took place in observations since 2018 cited here in a narrative context. The experience brings

¹ Douranda em Educação pela UniLogos, Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação. Professora de Arte linguagem musical e disciplinas educacionais na área de projetos. Email iuliearts@terra.com.br

the reality of a discredited school context in the social environment, with credibility restructuring taking place through practices of student action from a process that demonstrates appropriate students of protagonism in acting in school practice, including the change of structure regarding school environments and social, therefore being a success case with awards and recognition in contexts in the city, state, regional and national impacting realities and bringing the possibility of multiplying knowledge by designing actions.

Keywords: Methodologies. Protagonism. Teaching. Learning.

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são trabalhadas na atualidade nos processos de ensino e aprendizagem por meio de propostas diversas que buscam no estudante iniciativas discentes ao invés de um ouvir passivo, o que se torna estratégia educacional com envolvimento de trabalhos em equipe e de reflexões ativas de cada estudante pois os desafios e as possibilidades de movimento interno com reflexões e ações diretas estimulam o discente nas mais amplas atividades. Essas realidades partem de experiências estudadas por autores e que trazem a realidade na participação em práticas educacionais resultando sucesso em diversas áreas de atuação, possibilitando ao estudante demonstrar suas competências em habilidades construídas através de elaboração competente e ativa.

Nessa apresentação é, portanto, descrita uma narração de experiência numa escola pública do RJ na modalidade de Ensino Médio em que as metodologias ativas modificaram a realidade muito além das propostas estudantis, mas sim da comunidade escolar num geral a partir da chegada de um curso de empreendedorismo em caráter integral, o que inicialmente causou impacto no contexto docente pois esteve inscrito em proposta ampla de disciplinas traduzindo novidades, o que causou algum desconforto inicial. Nessa época a escola situada em um bairro da cidade estava estigmatizada em opiniões gerais por situações em que o populacional trazia como opiniões, por exemplo, no que tange a ausência de docentes bem como de estruturas a uma boa proposta educacional e assim o público até evitava a unidade escolar o que com a chegada do curso integral trouxe uma mudança de credibilidade por conta exatamente do protagonismo estudantil que resultou em prêmios de reconhecimento desde na própria cidade bem como em âmbito estadual, regional e nacional. Tais experiências aconteceram através

de metodologias ativas tendo a aprendizagem baseada em projetos sido a mais utilizada e que se mantém até a atualidade.

2. BASES TEÓRICAS

As práticas trabalhadas em metodologias ativas com a busca situação problema por parte dos próprios estudantes traz uma apropriação desses como autores do conteúdo desenvolvida, o que é proposto na BNCC (Brasil, 2018) no que tange que se garanta aos estudantes em seu processo de escolarização o ser protagonista tendo um reconhecimento pessoal de legitimidade sobre o currículo.

Esse percurso aconteceu nessa experiência no curso de empreendedorismo citado numa proposta curricular numa disciplina intitulada Projeto de Intervenção e Pesquisa que consiste em um semestre de pesquisas estimulando os estudantes a um pensar reflexivo em argumentação e raciocínio crítico e outro semestre de intervenção, o que também é trazido na BNCC (Brasil, 2018) em objetivos relacionados a maneira de proporcionar o protagonismo estudantil com o uso de metodologias ativas.

Os estudantes do citado curso em sua turma iniciante observaram que a escola proporcionava um bem estar educacional entretanto as opiniões gerais externas eram atípicas a realidade que ali encontravam. Essa esteve sendo a situação problema que permeou o trabalho. Pensaram diversas maneiras de solucionar, desde a parte estética estrutural até a de interação com o social e interviram no estilo prático revitalizando um espaço na escola que estava sem utilização por mais de uma década. A construção nesse sentido amplia o processo de ensino e aprendizagem (WINKLER, I. ABREU, J. C. A. DE MORAIS, K. S. DE; SILVA, L. P. PINHO, J. A. G. DE, 2009) trazendo um conjunto de ações que envolvem pessoas, técnicas e instrumentos cujo objetivo é a construção de um conhecimento. Sendo assim todas as práticas aconteceram em aulas da disciplina citada e se expandiram a uma interdisciplinaridade tendo docente da disciplina de empreendedorismo e de áreas diversas do currículo. Na revitalização do núcleo aconteceu também o envolvimento do entorno através de estrutura de base do ambiente. Os próprios estudantes cuidaram do espaço que se fazia em algumas salas e um jardim externo. Usaram criatividade e persistência além de haver se tornado algo divulgado na escola causando um agregar de outros estudantes em

horários de contraturno inclusive na ativação daquele espaço.

A prática dessa experiência traz diversas reflexões pois:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015)

E ainda no estender das ações buscando mostrar o trabalho além do que havia sido desenvolvido internamente houve a parceria com um instituto da cidade e a inauguração do espaço revitalizado aconteceu em conjunto tendo ação social em diversas atividades proporcionadas a comunidade externa, de maneira que puderam visitar a escola participando de momentos agradáveis e encontros em breves cursos e práticas durante um período.

A ação interessou a mídia da cidade sendo divulgada em reportagens e essa proposta através de metodologias ativas tendo o protagonismo estudantil esteve sendo inscrita em um concurso recebendo prêmio ouro na etapa estadual. A partir de então a credibilidade da escola passou a se tornar melhor pois o prêmio trouxe a escola interesse de outros conteúdos midiáticos, inclusive televisivos, impactando em melhora toda a comunidade escolar.

Essa experiência permeia a projeção e importância sobre as propostas de ensino ativo, algo citado em Perrenoud (2000) numa entrevista que deu à Revista Nova Escola sobre o ensinar devendo consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas. Aconteceu assim nessa prática escolar, pois a construção de estudantes em conjunto a docentes em propostas de disciplinas, entretanto se tornando além de prática havendo ampliação de interiorização dos conteúdos em aprendizagem ativa e reconhecimento externo resultando numa melhora da estima pessoal interna e do entorno social.

A partir desse momento outras mais intervenções aconteceram e assim a proposta docente também esteve ampliando diante de reconhecimento quanto ao processo desenvolvido haver resultado em caso de sucesso alcançando os objetivos planejados. Essa ampliação docente é muito importante:

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprender ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. (FREIRE, 1996, p. 23)

Nessa construção então temos o protagonismo discente estimulado por equipe docente em um trajeto que amplia o aprendizado e a experiência geral havendo também construção de propostas agregadas a esse conteúdo curricular no sentido pessoal tendo relação direta quanto a aspectos cognitivos da aprendizagem de adultos PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. De (2006) quando apresenta os conceitos de motivação interna e externa, experiência de vida em teóricos autores como Kolb (1983); Brookfield (1986); Garcia (1999); Dubar (1997); Vigostky (1987;1989;2000).

Justamente assim se ampliaram os saberes também docentes, tendo acontecido assim nessa experiência escolar na proposta de um olhar informado do professor permitiu buscar decisões importantes (Weisz, 2004) na parcerias entre alunos e questões de práticas.

Na BNCC (Brasil, 2018) essa comunicação interlinguagens é citada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações, ocasionando também a prática docente relacionada a área de linguagens e produções um agregar a esses conteúdos de metodologias baseadas em projetos em culminâncias planejadas em conjunto às turmas numa proporção de evento, pois a expressão comunicativa seja a partir de qualquer área sintetiza o processo em organização consolidada no empreendimento. Assim sendo, todos projetos trabalhados na disciplina Projeto de Intervenção e Pesquisa tiveram o abrilhantar do conteúdo expressivo em suas culminâncias, também havendo protagonismo discente em práticas desde a organização a realidade do empreendimento.

Cabe citar sobre a condição da docente sendo da área de Arte certamente sendo um teor de agregação ao conteúdo estruturado, estando de encontro com a área da BNCC de habilidades relacionadas a linguagens e tecnologias (Brasil, 2018) pois é também, no ambiente escolar que os estudantes podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações.

Após essa prática narrada aconteceram outros a partir de situações problema em que os estudantes através de metodologias ativas construíram e reconstruíram suas próprias histórias, assim também tendo participado da reconstrução de outras histórias da comunidade escolar, sendo a prática de sucesso e continuativa nos processos e habilidades tanto quanto no reconhecimento externo e principalmente numa melhor autoestima individual e coletiva dessa unidade escolar.

3. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Interessante trazer nesse relato citações em pesquisas e documentos quanto a propostas pedagógicas na construção de competências, assim sendo são apresentadas duas tabelas com o intuito de ampliar as reflexões relacionadas a experiência em práticas de protagonismo discente.

No quadro sobre Metodologias Pedagógicas Inovadoras trazido numa construção subsidiada através dos estudos de Bacich e Moran (2015) tendo terminologias e item 5 sobre Curadoria destaca os estudos de Fofonca e Fischer (2017) percebemos disposição bem explicitada sobre as propostas metodológicas.

TABELA 1: METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

1. Diálogos individuais coletivos	Nesta metodologia, os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma atividade segundo os objetivos orientados do professor. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma (independente, muitas vezes, do acompanhamento direto do professor). Torna-se necessário valorizar os trabalhos colaborativos, mas também, momentos em que trabalhem individualmente. Após
-----------------------------------	--



	<p>determinado tempo, há uma troca de grupos, e esse revezamento continua até que todos tenham passado por todos os grupos. As atividades planejadas não seguem uma ordem exata, embora sejam integradas para que, ao término da aula, todos tenham tido acesso aos mesmos conhecimentos.</p>
<p>2. Expansão do espaço da sala de aula</p>	<p>Nesta metodologia, os estudantes usam o espaço da sala de aula com smartphones ou se dirigem ao laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. A proposta é de também desenvolver conhecimento em grupo coletivamente, mas individualmente em certos momentos. Essa metodologia acaba por potencializar o uso de tecnologias digitais em escolas que contam com laboratórios de informática ou que os estudantes contem com smartphones próprios.</p>
<p>3 Sala de aula invertida e a pesquisa on-line mediada</p>	<p>A teoria é estudada por meio da pesquisa on-line orientada pelo professor e ocorre, prioritariamente, no formato on-line com recursos e conversação para que os estudantes tirem dúvidas e, também, por meio de leituras virtuais e vídeos. O contexto da sala de aula concreta é apenas utilizado para discussões, resolução de atividades e problematizações, que</p>



	<p>ampliam os conhecimentos pesquisados. Podem-se considerar algumas maneiras de aprimorar esse método, no qual envolve a descoberta, a experimentação, como proposta pedagógica inicial, isto é, oferecendo possibilidades de mediar o fenômeno científico antes do estudo da teoria.</p>
<p>4. A construção de conhecimento individualmente</p>	<p>Cada aluno tem uma lista das propostas que deve completar durante uma aula. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, visto que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, identificadas em alguma avaliação inicial ou prévia. A diferença desse modelo para outros modelos de rotação é que os estudantes não rotacionam, necessariamente, por todas as modalidades ou estações propostas. Sua agenda diária é individual, customizada conforme as suas necessidades. Em algumas situações, o tempo de rotação é livre, variando de acordo com as necessidades dos estudantes. Em outras situações, pode não ocorrer rotação e, ainda, pode ser necessária a determinação de um tempo para o</p>



	<p>uso dos computadores disponíveis. O modo de condução dependerá das características do aluno e das opções feitas pelo professor para encaminhar a atividade.</p>
<p>5. Curadoria: pesquisa e planejamento do conhecimento</p>	<p>Com tal metodologia todos os atores educacionais tornam-se curadores, ou seja, os modelos tradicionais em que apenas o professor traz o conhecimento previamente planejado e estruturado ao contexto formal da educação “sala de aula” abre espaço que tal planejamento privilegie que os próprios estudantes tenham acesso ao conhecimento anteriormente, seja por meio de espaços concretos, como a sala de aula regular, ou espaços imateriais como as ambiências virtuais de aprendizagem. As características desta metodologia inovadora estão centradas na pesquisa dos estudantes de forma não hierárquica e, sobretudo, estão em despertar nos estudantes a aprendizagem ativa ou a autoaprendizagem - a busca pelo conhecimento de forma autônoma, que complementa de forma enriquecida os múltiplos contextos de aprendizagem atuais (formais e não formais).</p>

Fonte: releituras de Bacich e Moran (2015); Fofonca e Fischer (2017).

E na tabela demonstrativa de habilidades se relacionam a competências de expressão totalmente aplicáveis quanto a prática descrita.

TABELA 2: HABILIDADES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

<p>Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>
<p>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>
<p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>
<p>Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>
<p>Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>
<p>Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>



Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.



Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.



Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Fonte: BRASIL Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisando entender o conteúdo e suas relações na metodologia ativa e protagonismo docente a experiência narrativa trouxe contextualizações.

Trabalhando as competências numa aprendizagem baseada em projetos aconteceram práticas pedagógicas inovadoras tendo entre cada turma diálogos tanto internos em caráter individual e coletivos em trocas de opiniões acontecendo a construção.

As práticas docentes podem trazer grande ampliação quando trabalhadas através de metodologias ativas, numa realidade trazida em estudo narrativo nessa experiência docente estando em contexto pedagógico de propostas de intervenção, tendo além do considerado nessa prática a realidade de diversas propostas de metodologias ativas no que tange o protagonismo estudantil.

Sendo assim, considerando o contexto educacional em estrutura diversa através dessa narrativa pode se perceber a atuação discente e docente numa interrelação de planejamento em processos pedagógicos ativos constatados na prática em caso de sucesso através do reconhecimento da comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FOFONCA, E (Coord.); BRITO, G DE S; ESTEVAM, M; CAMAS, N. P. V. (Orgs.). Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior / Curitiba, 2018. 197 p. v. 1

Formato: e-Book. https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1_Editora-IFPR-2018.pdf
acessado em 20/03

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. Mudando educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. de. (Orgs.). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Loyola, 2006.

PERRENOUD, P. A Arte de construir competências. Revista Nova Escola. São Paulo, Abril Cultural, 2000.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.

WINKLER, I. ABREU, J. C. A. DE MORAIS, K. S. DE; SILVA, L. P. PINHO, J. A. G. DE. O processo ensinoaprendizagem em uma disciplina de administração: percepções de docentes e discentes. In: Anais do encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em administração, 33, São Paulo, 2009.